

## EMILIE SNETHLAGE, UMA PESQUISADORA EXTRAORDINÁRIA EM UM UNIVERSO ACADÊMICO MASCULINO

Reinhard Michael Eugen Arnegger<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Nelson Sanjad<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Fundação Oswaldo Cruz/Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, Brasil

Foi traduzido do alemão um texto da pesquisadora Emilia Sneath (1868-1929) com a seguinte referência bibliográfica: Sneath, Emilia. «Zur Ethnographie der Chipaya und Curuahé». *Zeitschrift für Ethnologie*, 42, 1910: pp. 605-637.

A revisão final dessa tradução é de Nelson Sanjad, pesquisador do Museu Paraense Emílio Goeldi e grande conhecedor da etnologia alemã na Amazônia. Foi ele que incentivou a escolha desse texto importante de Emilia Sneath, argumentando que o texto merecia muito uma tradução para o português, por ser a primeira etnografia sobre os Xipaya e Kuruaya, os quais nunca tiveram acesso a esse texto pelo fato de estar em alemão.

O título do artigo foi traduzido como “Sobre a Etnografia dos Xipaya e Kuruaya”. Sendo o texto incluído integralmente na ata da sessão de 28 de maio de 1910 da Associação Berlinense de Antropologia, Etnologia e Pré-História, a qual era a editora da referida revista, abrangendo as páginas 605 a 637, foi decidido traduzir a referida ata por completo, guiado pelo seguinte motivo: a parte introdutória da ata, as páginas 605 a 608, onde constam as informações atualizadas para os filiados da Associação, dá uma breve impressão do contexto histórico da época. Porém, o motivo mais



importante é a nota preliminar do renomado etnólogo alemão Theodor Koch-Grünberg (609-611), que apresenta o texto de Emilia Snethlage em um preâmbulo de três páginas.

Ao final do relato da pesquisadora, consta um glossário das línguas Xipaya e Kuruaya (627-637), elaborado pela mesma. Para poder concentrar-se na tradução, não foi incluído o glossário nesse trabalho, mesmo sendo essa lista de palavras de suma importância para as duas etnias. O glossário será objeto de um futuro estudo linguístico separado, com base nas transcrições fonéticas das denominações Xipaya e Kuruaya, escritas em sinais diacríticos.

Theodor Koch-Grünberg (1872-1924) já era, na época, uma autoridade acadêmica em sua área. O presente relato foi o primeiro texto etnológico publicado pela zoóloga e posterior Diretora do Museu Emílio Goeldi, Emilia Snethlage, “o qual marcou seu ingresso no círculo de antropólogos berlinenses, todos homens” (Sanjad, 07). A existência de pesquisadoras era vista, em geral, como uma ameaça. Poucas mulheres trabalhavam nessa época no âmbito acadêmico e em posições destacadas. Sem dúvida, Emilia Snethlage era uma pessoa insólita na etnologia e antropologia, tanto na Alemanha quanto no Brasil. Em 1914, tornou-se a diretora do Museu Goeldi, em Belém, sendo a primeira mulher a dirigir uma instituição científica na América do Sul.

Quanto à escolha de textos alemães sobre a Amazônia, diante do exposto, Emilia Snethlage foi a primeira opção de uma lista de exploradores, etnógrafos, botânicos e pesquisadores ilustres, tais como Karl F. P. Von Martius e Johann B. Von Spix, Barão de Langsdorff, Príncipe Adalbert da Prússia, Robert Avé-Lallemant, Karl Von den Steinen, Paul Ehrenreich, Princesa Therese da Baviera, Theodor Koch-Grünberg e Curt Nimuendajú, entre outros.

A tradução dos dois textos de Emilia Snethlage (1910 e 1921), apresentada nessa edição especial dos *Cadernos de Tradução*, dará um panorama mais completo da obra etnológica dela, porque as duas viagens são conectadas, com significativo ganho para os povos do Xingu. O texto de 1910 foi publicado depois da primeira viagem ao Xingu, feita em 1909 sob o patrocínio do Museu Goeldi. O texto

de 1921 refere-se à segunda viagem ao Xingu, feita em 1914 sob o patrocínio do Museu Etnológico de Berlim (o texto só foi publicado em 1921 devido à I Guerra Mundial, em 1914-1918). Nessa segunda viagem, Emilia Snethlage formou uma coleção de objetos Xipaya e Kuruaya, que ela levou pessoalmente para Berlim em 1925.

Essa coleção está preservada até hoje e é a única existente no mundo sobre essas duas etnias. Portanto, os dois textos são de alta relevância e se complementam, sendo que o primeiro texto (1910) tem o atrativo de ter sido produzido após a famosa travessia entre o rio Xingu e o rio Tapajós, enquanto o segundo texto (1921) torna-se importante por ter sido produzido sob a influência de Karl Von den Steinen e de Eduard Seler. Emilia Snethlage chegou a viajar para Berlim em 1913 para negociar o apoio do Museu Etnológico com Karl Von den Steinen. Eduard Seler, etnólogo e membro de honra da Associação Berlinense de Antropologia, Etnologia e Pré-História, escreveu as instruções que ela deveria seguir para formar a coleção.

Mas, voltando para a tradução do relato da primeira expedição de Emilia Snethlage, de maio a outubro de 1909: optou-se por uma tradução moderadamente domesticada, no sentido de, por um lado, atualizar os nomes dos topônimos, das localidades geográficas e das etnias indígenas, por exemplo, Tapajós por Tapajoz, Jamanxim por Jamanchim, assim como Xipaya e Kuruaya por Chipaya e Curuahé, além de Juruna por Yurúna e Karajá por Caraja, sendo a atualização dos etnônimos de acordo com as regras da nomenclatura antropológica. Eles foram utilizados apenas no singular e com inicial maiúscula quando substantivos que designam povos indígenas; quando adjetivos, aparecem sempre no singular e com inicial minúscula.

Por outro lado, foram mantidas as denominações da pesquisadora quando se referiu aos indígenas, pois refletem uma perspectiva absolutamente comum à época, insistindo na diferença cultural dos brancos (identificados como “civilizados”, “cristãos”, “brasileiros”) e dos indígenas, a quem chama *Indianer* (“índio”, “índios”) e, em sua coletividade, *Stamm* (“tribo”), denominações, atualmente, com uma conotação marcada, para não dizer politicamente

incorreta. A tradução menos polêmica seria hoje “indígena(s)” e “etnia” ou “povo”. Porém, o texto perderia seu timbre ou teor histórico, se essas denominações fossem modernizadas na tradução.

Nesse contexto, entra certa postura da pesquisadora, que marca sutilmente as diferenças culturais entre ela e os indígenas (“meus Kuruaya”, “número de cabeças” (613)), às vezes camuflando dependências mútuas durante uma viagem de meses (“Eu mesma tinha uma posição privilegiada, enquanto vivíamos da minha farinha.” (614)). O texto é um relato que corresponde às expectativas da comunidade acadêmica e da instituição científica onde Emilia Snethlage trabalhava. Sua tarefa como pesquisadora, etnóloga e bióloga tinha como finalidade a descrição dos indígenas, suas estruturas sociais, suas habilidades, sua cultura e sua relação com a natureza, além da pesquisa de novos animais e plantas, para complementar as coleções naturais abrigadas nas instituições científicas e nos museus etnológicos e antropológicos na Europa e no Brasil.

A seguir, alguns breves comentários a respeito de particularidades na tradução do texto. Na página 609, Theodor Koch-Grünberg comenta que “a viajante voltou ao Pará”. Pois, toda a viagem não aconteceu no Pará? Até o início do século XX, o nome “Pará” era usado com frequência para designar a cidade de Belém, além do estado ou da província que fica à leste da Amazônia brasileira.

Em relação à tradução de títulos profissionais e de titulações acadêmicas, buscou-se soluções aproximadas porque não existem denominações correspondentes na língua alvo. Foram os casos de “Geheimer Sanitätsrat” e “Privatdozent” na página 607, ou do título “Kreisphysikus” na página 608. Na mesma página, se mantem os títulos acadêmicos, que são de expressões latinas (*studiosus medicinae*; *doctor philosophiae*; *studiosus rerum naturalium*), em vez de traduzi-los. Nesse contexto, há de se mencionar o “falso amigo” “Professor” (pág. 607), que, em alemão, significa um alto título acadêmico, enquanto em português “professor” denomina a profissão de uma pessoa que ensina alunos.

Repetidamente, a pesquisadora coloca a denominação em português junto com a tradução alemã, uma das duas entre parêntesis, por

exemplo em pág. 614, “mingau” (Suppe); “Kesseln (panellas)”. Nesses casos foi traduzida a palavra alemã, o que resultou, às vezes, em uma dupla colocação. No caso da página 625, “Manoelsinho o chama de seu “padrão”, manteve-se o original, marcado com [sic], porque se trata, evidentemente, de um erro ortográfico. Deve ser um erro ortográfico também “páo”, na pág. 626.

Entre as várias dificuldades de traduzir para a língua portuguesa, destaca-se, para finalizar, somente um caso: a diferença gramatical, como a língua original e a língua alvo expressam o discurso indireto. No alemão, o modo verbal subjuntivo, em concreto *Konjunktiv I* e *Konjunktiv II*, marca a fala de terceiro(s), tal como no inglês *reported speech*, enquanto que, em português, não se tem uma estrutura semelhante para tal função. Muitas vezes se recorre a *verbos dicendi* (dizem que; fala-se) ou preposições (segundo; conforme). Em nosso caso (610; segundo parágrafo) concreto, foi resolvido usar dois pontos após a fonte da informação, o pesquisador Henri Coudreau, no sentido “conforme Coudreau ...”.

Especiais agradecimentos à professora visitante da UFPA, Katja Hölldampf, leitora do DAAD e coordenadora da Casa de Estudos Germânicos, que contribuiu com importantes sugestões para a elaboração da presente tradução, além de sua disponibilidade e paciência na hora da formatação dos textos. Outro parceiro importante foi Danrley Ribeiro, estudioso em Tecnologias da Informação, conseguindo com sua criatividade encontrar soluções para melhor adequação do texto.

## Referência

Sanjad, Nelson. “Nimuendajú, a Senhorita Doutora e os ‘etnógrafos berlinenses’: rede de conhecimento e espaços de circulação na configuração da etnologia alemã na Amazônia no início do século XX”. *Asclepio*, 71(2), (2019): 273. <https://doi.org/10.3989/asclepio.2019.14>.

---

Reinhard Michael Eugen Arnegger. E-mail: [arnegger@ufpa.br](mailto:arnegger@ufpa.br). <https://orcid.org/0000-0003-0099-620X>.

Nelson Sanjad. E-mail: [nsanjad@museu-goeldi.br](mailto:nsanjad@museu-goeldi.br). <https://orcid.org/0000-0002-6372-1185>.